

Análise Interpretativa da Paisagem Urbana do Destino Turístico Balneário Camboriú/SC

Letícia Indart Franzen¹
Josildete Pereira de Oliveira².

Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

Resumo: O artigo objetiva realizar uma análise interpretativa da configuração da paisagem edificada como atrativo turístico, com ênfase na discussão da paisagem urbana do destino turístico Balneário Camboriú (SC), utilizando o método descritivo desenvolvido por Boullón (2002). Tal método relaciona os espaços vazios e os espaços construídos da cidade, permitindo uma análise integrada da atividade turística associada à paisagem urbana, analisando seus pontos focais: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. A pesquisa baseou-se na identificação e análise destas categorias associadas aos pontos focais, a partir de análise documental e de campo, levantamento fotográfico e a observação *in loco*. Interpretou-se assim uma série de elementos que se encaixam nas descrições dos pontos focais de Boullón (2002), que estruturam a paisagem urbana da cidade e integram seus atrativos turísticos. Pode-se afirmar que os pontos focais identificados e analisados produzem determinada harmonia no contexto urbano, que contribui para a qualificação desse destino turístico.

Palavras-chave: Paisagem Urbana; Destino Turístico; Balneário Camboriú/SC.

Introdução

O Turismo, entre as suas mais variadas tipologias, utiliza a paisagem urbana ou natural como matéria-prima ou como pano de fundo para desenvolver suas atividades. Dessa forma, qualquer tipo de intervenção que ocorra na paisagem interfere direta e/ou indiretamente no turismo desenvolvido naquela localidade. Em alguns casos, essa interferência ocorre de tal maneira que o tipo de turismo desenvolvido fica prejudicado e passa a não poder ser mais desenvolvido. Assim, entende-se que a atividade turística deve ser planejada e gerenciada considerando as formas de vida da comunidade local, o tipo de paisagem ali existente, entre outros fatores, para que possa se desenvolver de forma sustentável.

As edificações não devem ser consideradas isoladas, todas fazem parte do mesmo contexto urbano e por isso fazem parte da mesma paisagem urbana. Nesse sentido, é importante lembrar que as cidades são compostas por diferentes tipos de elementos que estão

¹ Turismóloga. Mestranda em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. *Email:* leticiaifranzen@hotmail.com.

² Arquiteta e Urbanista. Mestre em Ciências da Terra (Natureza, Meio Ambiente e Sociedade) e Doutora em Ciências Humanas (Geografia) pela Université de Caen – Basse Normandie - França. Professora da UNIVALI – Balneário Camboriú. *Email:* joliveira@univali.br.

interligados e suas funções se complementam. Todavia, em alguns casos, os moradores das cidades não os percebem devido à complexidade de suas paisagens. Além disso, os detalhes dos espaços percorridos por eles nas cidades passam despercebidos, pois o homem urbano vive em constante correria devida às várias atividades desempenhadas por em seu dia-a-dia. Mas para o residente da cidade se deslocar pela cidade se torna fácil, pois já está acostumado a circular por seus espaços (BOULLÓN, 2002).

Em contrapartida, o turista que visita a cidade pela primeira vez sente dificuldade em transitar por entre seus ambientes. Dessa forma, a organização turística da paisagem urbana é uma importante ferramenta para que o turista possa se sentir à vontade em se deslocar pela cidade, permitindo que ele se sinta acolhido por ela, ou seja, essa cidade será hospitaleira para com turista. Além disso, essa organização facilita para que o turista possa captar com maior facilidade as imagens da paisagem urbana.

O turista, ao captar as imagens das paisagens da cidade formada pelos pontos focais, figura em sua mente a sua percepção sobre o lugar visitado. Tal percepção será decisiva, pois caso a imagem que a cidade tenha deixado em sua mente seja ruim ele poderá não retornar à cidade e ainda transmitir más referências do local visitado para outras pessoas de seu convívio. Por outro lado, o turista que retorna ao seu lar com uma imagem agradável do local visitado terá o prazer em visitá-lo novamente em outra oportunidade. Diante deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise interpretativa da configuração da paisagem edificada como atrativo turístico, com ênfase na discussão da paisagem urbana do destino turístico Balneário Camboriú (SC). Para isto, inicia-se apresentando uma breve caracterização histórico-territorial de Balneário Camboriú, descrevendo sua formação territorial e destacando seu potencial turístico. Passa-se para uma revisão teórico-metodológica que discute alguns temas relevantes relacionados à investigação, tais como os destinos turísticos e os métodos de análise da paisagem urbana turística. Segue-se com a descrição dos procedimentos metodológicos envolvidos neste estudo de caso, e posteriormente com a apresentação dos resultados da análise realizada e a das considerações finais.

Breve caracterização histórico-territorial de Balneário Camboriú/SC

A cidade de Balneário Camboriú está localizada no estado de Santa Catarina, que por sua vez encontra-se localizado na região sul do Brasil, fazendo limite com o estado do Rio Grande do

Sul (ao sul) e o estado do Paraná (ao norte). Além disso, o estado de Santa Catarina está situado na fronteira com a Argentina, o que facilita o deslocamento de turistas argentinos para passar as férias de verão nas praias do litoral catarinense, incluindo a cidade de Balneário Camboriú.

Considerando sua posição geográfica e as características proporcionadas por essa localização, a cidade de Balneário Camboriú é um dos maiores e mais importantes atrativos turísticos do estado, pois possui belas praias, ótimos restaurantes e casas noturnas que proporcionam o ano inteiro divertimento e variada gastronomia a seus frequentadores.

Além disso, a cidade de Balneário Camboriú possui uma história de formação muito importante para o estado de Santa Catarina. Segundo o Informativo Memória – Patrimônio – Informação (MEMPI, 2009, p. 8), do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú, a história de formação da cidade começou “[...] aproximadamente há 3.000 anos, com os primeiros habitantes da Praia de Laranjeiras: os índios Carijós. [...] como comprovam os fósseis encontrados na Praia de Laranjeiras na década de 1970”.

A partir da época de colonização a paisagem, a infraestrutura do local e as formas de viver foram mudando com a chegada dos açorianos. A colonização começou a partir do atual Bairro da Barra com a chegada do açoriano Baltazar Pinto Corrêa, em 1826. Segundo o MEMPI³ (2009, p. 8), Baltazar “[...] recebeu a SESMARIA do Governo do Estado de Santa Catarina [...] anos depois vieram os alemães atraídos pelo clima e pelo solo fértil, formando, assim, uma pequena aldeia, o Arraial do Bom Sucesso”. Em 1884, o Arraial do Bom Sucesso foi dividido, formando o município de Itajaí, Nova Vila e Cambriu (atual Camboriú).

O município de Balneário Camboriú fazia parte da cidade de Camboriú. Porém, “ao longo da década de 1960 o Distrito da Praia Camboriú tornou-se um dos polos turísticos mais importantes de Santa Catarina, aumentando a receita do município [...]” (MEMPI, 2006, p. 6). Somente em 1964 a lei que cria o Município de Balneário Camboriú foi sancionada e em 20 de julho de 1964 foi realizada a cerimônia de instalação do novo município.

A partir desse novo cenário a cidade começou a crescer e a modificar com mais intensidade a paisagem natural onde se encontrava, transformando-a na paisagem urbana da cidade que se tem hoje. Atualmente Balneário Camboriú, juntamente com outros 10 municípios, faz parte de uma das 10 Regiões Turísticas do estado de Santa Catarina, a região “Costa Verde”.

³ Informativo Memória – Patrimônio – Informação (MEMPI), do Arquivo Histórico de Balneário Camboriú/SC.

Possuindo como principal atrativo turístico a Praia Central, o Monumento Cristo Luz, o Parque Unipraias (com ecoturismo, turismo de aventura, 47 teleféricos, entre outros atrativos), Molhe da Barra Sul, Bairro da Barra, Igreja de Santo Amaro, entre outros atrativos.

Relacionando com a população fixa municipal em 2010, que correspondia a 108.089 habitantes (IBGE, 2010), as estatísticas disponibilizadas pela Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Balneário Camboriú revelam que em 2010 o município recebeu 4.339.974 turistas, sendo que o número total de turistas supera o total de habitantes do município em todos os meses do ano. Em 2011 esse panorama permaneceu, inclusive com um aumento do número total de turistas que a cidade recebeu, atingindo 4.453.730 turistas. Esses dados mostram a relevância da atividade turística no âmbito municipal, que a configuram como uma das principais atividades econômicas do município.

Referencial teórico-metodológico

A paisagem urbana, o espaço turístico e os destinos turísticos

O ser humano ao longo de sua trajetória histórica e cultural vem se apropriando do espaço natural onde está inserido, dando-lhe forma e significado cultural de acordo com as suas necessidades e anseios (SANTOS, 1997). Com o passar do tempo, aquela paisagem que era estritamente natural e sem nenhuma intervenção humana, pode acabar passando por contantes processos de artificialização, dando forma e estabelecendo funções de uma paisagem urbana.

A paisagem urbana pode ser compreendida como um complexo mosaico de elementos físicos e biológicos com uma matriz de infraestrutura e organização social, que reflete o grau de urbanização impresso pela sociedade que ali predomina, de acordo com os condicionamentos do sítio urbano (ALBERTI, 2005).

Ao transformar o espaço natural, tal espaço começa a perder suas características e se transforma em espaço urbano, cultural ou artificial (BOULLÓN, 2002). Tal espaço é definido por Boullón (2002, p. 78) como “[...] parte da crosta terrestre que, devido à ação do homem, teve modificada sua fisionomia original. [...] Sendo sua expressão máxima a cidade, também leva o nome de espaço urbano”. Além disso, o processo de formação de uma cidade é o que caracteriza e define a sua função. Nesse sentido, Boullón (2002, p. 189) afirma que “homens

diferentes construíram cidades com personalidades diversas que [...] refletiram a energia das forças sociais e econômicas do período histórico em que se originaram e perduraram”.

Tanto o espaço natural quanto o espaço urbano podem ser apropriados como espaço turístico. Porém, para que o espaço turístico seja formado algumas premissas devem ser consideradas. Nesse sentido, Boullón (2002, p. 79), entende que “o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos [...]. Este elemento do patrimônio turístico, mais o empreendimento turístico e a infraestrutura turísticas, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país”. Os planejadores e gestores da atividade turística devem considerar as necessidades da comunidade local e suas características, para que dessa forma os moradores da cidade sejam inseridos no processo de turistificação a ponto de sentirem-se parte integrante de tal processo e não meros coadjuvantes, dessa forma, a atividade turística será economicamente satisfatória e socialmente sustentável.

A existência de atrativos turísticos é o que condiciona uma cidade ser uma cidade turística, ou seja, “a existência do espaço turístico está condicionada à presença de atrativos turísticos” (BOULLÓN, 2005, p. 30). Para que a atividade turística funcione em perfeitas condições nestas cidades é importante que a comunidade local reconheça o local e o atrativo turístico, que seja resgatado o sentimento de pertença ao lugar. Além disso, torna-se importante que a localidade tenha uma estrutura administrativa consolidada, que “regulamente as formas operacionais do setor” (BOULLÓN, 2005, p. 31).

Para que uma cidade ou um município se caracterizem como um destino turístico deve-se considerar a demanda que este destino recebe. Boullón (2005, p. 48-49), considera que

A demanda é um dado idôneo para expressar o sucesso, estagnação ou fracasso de um centro turístico, porque por mais importantes que sejam seus atrativos e sua oferta, nunca prosperarão se o conjunto de serviços não se concretizar em proporção direta às expectativas que motivaram seu estabelecimento.

O mesmo autor (2005) entende que a combinação entre o número de visitantes; a estada dos visitantes e a sazonalidade da demanda e duração da temporada pode-se obter “um primeiro indicador para avaliar a importância de um centro turístico” (BOULLÓN, 2005, p. 49). Outras variáveis são indicadas por Boullón (2005, p. 49) para que se possa analisar minuciosamente o mercado, tais como: número de habitações de uso turístico; despesa diária dos visitantes e origem dos visitantes.

Entender como o município se organiza e concebe seu produto turístico é de extrema relevância, além disso, a organização infraestrutural do município é importante para que o

turista consiga se deslocar livremente sem se perder, visitar todos os atrativos turísticos de seu interesse e sentir-se bem e acolhido na destinação.

A paisagem urbana configurada nas cidades também tem uma importante função na organização e caracterização da cidade para bem receber o turista, além de ser um importante atrativo turístico de determinadas destinações turísticas. Dessa forma, analisá-la torna-se extremamente importante, para entender como a cidade se organiza e funciona, quais as suas características arquitetônicas, históricas e culturais.

Método de análise da paisagem urbana de destinos turísticos

Seja turística ou não, a paisagem urbana pode ser analisada sob diversos aspectos, considerando-se para isso os diversos teóricos⁴ que desenvolveram diferentes métodos de análise, que podem auxiliar na compreensão das atividades turísticas nesses ambientes. Por meio do método descritivo, por exemplo, pode-se analisar a paisagem urbana considerando os elementos visíveis que a compõe, as características geográficas do local onde está localizada, a morfologia urbana e a evolução cultural e histórica que originou esta paisagem. Boullón (2002), baseado nos estudos de Lynch (1997), idealiza esse método definindo seis categorias de análise: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas, roteiros. Algumas observações devem ser feitas sobre essas categorias. Existem dois tipos de marcos, os locais e os gerais. Os locais têm uma importante função para os moradores da cidade, ou seja, são percebidos pelos habitantes da cidade, mas não influenciam a percepção da imagem por parte dos turistas que a visitam. A explicação que Boullón (2002) sugere para a ocorrência de tal fato é que, para se perceber os marcos locais deve-se ter uma familiaridade com o local, própria daquele que reside naquele local e por ali transita diariamente. Dessa forma, o turista só percebe os marcos gerais, para percebê-los não é necessário muito tempo de observação, pois estão localizados em lugares estratégicos, onde se pode ver de vários pontos da cidade.

Em alguns casos os marcos de uma cidade não exercem o papel de atrativo turístico, porém possuem a importante função de servir como referencia espacial, para que o turista não se perca durante seu deslocamento pela cidade. Além disso, existe uma forte relação entre os marcos e os logradouros. Em muitos casos, segundo Boullón (2002, p. 202) “quando se entra em um logradouro que vale a pena ver, em geral contribuem muito para isso os marcos situados [...]” naquele logradouro.

⁴ Neste sentido, é possível citar os trabalhos de Gordon Cullen (1990), Kevin Lynch (1997), Roberto Boullón (2002), Bentley, et al, (1999), José Garcia Lamas (1992), entre outros.

Os bairros de uma cidade são divisões políticas-administrativas, porém, em alguns casos podem adquirir funções turísticas, por exemplo, quando em um bairro está localizado um marco ou um logradouro gerando assim fluxo turístico para aquele local. Além disso, quando um bairro é formado a partir de um antigo povoado, preservando traços de sua cultura e de seus costumes pode também atrair turistas para conhecer um pouco mais de sua história. Porém, o autor (2002, p. 204-205) salienta que “uma das sensações negativas que o turista experimenta quando entra em um bairro é a de não conhecer a sua extensão e quanto tempo levará para percorrê-lo”. Na tentativa de reduzir essa sensação negativa têm-se como instrumento de localização os mapas e as placas de sinalização turística e não turística.

Os setores são divisões que as cidades adquirem com o passar dos anos e com sua evolução histórica e territorial. Os setores são, na maioria das vezes, as construções que restaram de um bairro antigo, geralmente alterado pela modernização. Essas partes por serem, em alguns casos, muito reduzidas, “[...] sua valorização requer grandes investimentos [...]” (BOULLÓN, 2002, p. 206), pois esses elementos da cidade são de grande importância turística, de resgate da cultural local, com o intuito de “[...] mostrar como foi, um dia, uma cidade ou um povoado em sua etapa de máximo esplendor arquitetônico” (BOULLÓN, 2002, p. 206).

As bordas propostas por Boullón (2002), sendo um dos elementos que compõem os pontos focais urbanos, podem ser fortes ou fracas. As bordas fortes são aquelas que separam totalmente um lugar do outro, sendo muito difícil transpô-las, como é o caso das ferrovias e autopistas urbanas, como sugere Boullón (2002, p. 208). As bordas fracas são aquelas que se consegue passar de um lado para outro facilmente, seja visual ou fisicamente.

Os roteiros possuem a importante função de estruturar o conjunto turístico para que o turista saiba em qual direção circular no destino turístico, pois considerando que “diante da enorme gama de alternativas de circulação oferecidas pela rede viária de uma cidade, e diante, igualmente, da grande probabilidade de se perder, todo o centro turístico deve estabelecer qual é a melhor forma de circular por ele” (BOULLÓN, 2002, p. 209). Além disso, o autor (2002, p. 209) salienta que os roteiros, por possuírem uma função muito importante em um destino turístico, se “[...] não bem escolhidos, a imagem total da cidade se complica, a satisfação do turista diminui, seu juízo de valor fica prejudicado e seus passeios não são tão bons como poderiam ter sido”.

Entender a relação que se estabelece entre tais pontos focais é de extrema importância para se compreender como a cidade se organiza como um todo e como seus atrativos turísticos se

apresentam para os turistas, pois é por meio da configuração visual formada pela paisagem urbana “é possível sintetizar sua estrutura visual em uma série de formas que a representam com maior clareza” (BOULLÓN, 2002, p. 195). Para isso, Boullón sugere um método de análise dessas categorias da paisagem urbana em destinações turísticas.

Boullón (2002) explica que o intuito deste método é “ler”, entender e conhecer as cidades, pois cada cidade possui características e linguagens diferenciadas das demais. Nesse contexto, o autor (2002, p. 195) relata que “[...] nem todos os edifícios e espaços abertos são iguais, pois alguns se veem mais do que outros. Chamaremos de **pontos focais urbanos** a estes últimos, **organização focal** à relação que existe entre eles, e **esquema físico** a sua representação gráfica”.

Procedimentos de coleta e análise de dados

Para a realização da referente pesquisa foi utilizado como método de procedimento o estudo de caso. Como técnicas de pesquisa foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e de campo, levantamento fotográfico e a observação *in loco*.

A função da pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183), “é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou falado sobre determinado assunto [...]”. As autoras (2003, p. 183) lembram ainda que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para realizar a análise interpretativa da paisagem urbana e turística da cidade de Balneário Camboriú/SC foi utilizado o método desenvolvido por Boullón (2002), com base em Lynch (1997). Para tanto, foram seguidos procedimentos metodológicos, que se configuram em etapas desta pesquisa. A etapa 1 compreende a definição de qual metodologia de análise da paisagem, dentre às metodologias existentes⁵, seria utilizada para realizar a análise da paisagem edificada da cidade de Balneário Camboriú/SC. Neste estudo de caso foi utilizada a metodologia de Roberto Boullón (2002).

A etapa 2, se configurou pela fase de decisão do objeto de estudo desta pesquisa. Esta escolha se deu por meio da caracterização do município como sendo um destino turístico. Neste sentido, o município de Balneário Camboriú se enquadra neste conceito, pois como apresentado

⁵ Gordon Cullen (1996), Kevin Lynch (1997), Roberto Boullón (2002), Bentley, et al, (1999), José Garcia Lamas (1992), entre outros.

anteriormente, recebe um número considerável de turistas durante todos os meses do ano, somando um total de mais de 2.000.000 (dois milhões) de turistas ao ano desde 2006, chegando a mais de 4.000.000 (quatro milhões) em todo o ano de 2011⁶. Além disso, a cidade é divulgada pelo site oficial da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú como a “Capital Catarinense do Turismo”, se consolidando o ideal de cidade turística.

A etapa 3 referiu-se à análise do destino turístico, a cidade de Balneário Camboriú, por meio da observação *in loco* e do levantamento fotográfico da paisagem urbana considerando a metodologia de Boullón (2002). Na etapa 4, foi realizada a compreensão dos resultados da análise feita na etapa anterior. Em seguida, a última etapa (etapa 5) refere-se a fase da leitura dos resultados alcançados com base nos objetivos traçados, gerando conclusões e considerações a respeito da pesquisa.

Resultados da análise

A forma como uma cidade se organiza territorialmente influencia na forma como ocorre a comunicação entre a paisagem urbana e aquele que a observa, seja turista ou morador local. Considerando que a “[...] linguagem de uma cidade são as formas e que sua leitura se apoia naqueles signos que melhor a representam” (BOULLÓN, 2002, p. 195), o autor propõe utilizar a metodologia desenvolvida por Kevin Lynch (1997) para analisar o aspecto das cidades, à qual incorpora algumas mudanças necessárias para adaptá-la ao problema a ser estudado, podendo assim, ser utilizada como um instrumento de análise de suma utilidade no campo turístico. Dessa forma, a paisagem turística da cidade de Balneário Camboriú/SC foi analisada utilizando como referência o método de análise desenvolvido por Boullón (2002).

O referido método relaciona os espaços vazios da cidade e os espaços construídos, ou seja, os edifícios e os espaços abertos. Posto isso, Boullón (2002) chama de pontos focais urbanos (categorias de análise) os pontos que são mais vistos, denomina de organização focal a relação que existe entre esses pontos, e de esquema físico a sua relação gráfica, conforme já dito anteriormente. Os pontos focais são determinados pelos seguintes itens: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. Tais pontos servem, para orientar-se na cidade, mas não para qualificar nem quantificar os tipos de paisagem urbana. Neste contexto, foi realizada

⁶ Dados com base no site <http://www.secturbc.com.br/estatisticas/1336430615.pdf> da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú/SC, acessado em 09/05/12.

a análise da paisagem urbana da cidade de Balneário Camboriú/SC conforme a metodologia escolhida.

Como um dos exemplos de “logradouros” tem-se na cidade de Balneário Camboriú a orla da Praia Central (**Figura 1**). Tal logradouro é caracterizado por ser um dos principais pontos turísticos da cidade, além disso, está localizada no centro da cidade, em um espaço público aberto, onde turistas e moradores podem percorrer livremente fazendo caminhadas, corridas, andar de bicicleta, de patins, de patinete, entre outros equipamentos. Além disso, dispõem de bancos ao ar livre para descanso dos transeuntes. A orla da Praia Central desempenha a importante função de ligar a Barra Sul, onde está localizado o Parque Unipraias e o Molhe da Barra Sul (importantes atrativos turísticos da cidade), ao Pontal Norte, onde se encontra a “Urbanização Ambiental” (atrativo turístico da cidade que possui passarelas, mirantes, *decks* de madeira e escadas de acesso à areia da praia).



Figura 1. Orla da Praia Central – exemplo de “logradouro” em Balneário Camboriú/SC
Fonte: arquivo pessoal das autoras, março de 2012.

Seguindo a conceituação de “marco” desenvolvida por Bollóun (2002), pode-se perceber que alguns logradouros desempenham concomitantemente a função de marco. Como exemplo de marco tem-se em Balneário Camboriú a Praça Almirante Tamandaré (**Figura 2**). Tal praça está localizada no centro da cidade, bem próxima à orla da Praia Central, possui uma relação de contraste com os demais elementos visuais de seu entorno (prédios, posto de informações turísticas, orla da praia), além disso, durante as datas comemorativas da Páscoa e do Natal sua decoração se torna diferenciada, elevando essa disparidade. A praça possui um busto do Almirante Tamandaré, importante figura histórica para a cidade, apesar disso, sua história é

pouco explorada turisticamente. Por ser um marco na cidade a praça serve como ponto de referência para os turistas se deslocarem e se situarem na cidade.



Figura 2. Praça Almirante Tamandaré – exemplo de “marco” em Balneário Camboriú/SC

Fonte: arquivo pessoal das autoras, maio de 2012.

Além dos logradouros e dos marcos, os bairros da cidade fazem parte do conjunto dos pontos focais definidos por Boullón (2002). Em Balneário Camboriú existem os seguintes bairros: Bairro Centro, Bairro Vila Real, Bairro Iate Clube, Bairro dos Municípios, Bairro dos Estados, Bairro das Nações, Bairro Ariribá, o Bairro dos Pioneiros, Bairro Nova Esperança, Bairro Praia dos Amores, Bairro da Barra e Bairro São Judas, Monte Alegre. Grande parte das ruas do Bairro Centro são numeradas, ou seja, não possuem nomes como forma de identificação e sim números. As ruas do Bairro dos Municípios possuem nomes de municípios do estado de Santa Catarina, já as ruas do Bairro dos Estados possuem nomes dos estados brasileiros. O Bairro das Nações, por sua vez, possui como nome de suas ruas vários países do mundo. Considerando essas particularidades da cidade de Balneário Camboriú, fica mais fácil para os turistas se deslocarem de carro ou a pé por entre os bairros, pois sabendo o nome da rua e tendo uma noção de quais bairros existem na cidade fica mais fácil se localizar e se deslocar pela cidade.

Tendo em vista a história de formação da cidade de Balneário Camboriú e a grande especulação imobiliária que se instalou nos últimos anos na cidade, torna-se cada vez mais difícil encontrar vestígios das antigas construções, dessa forma, a formação de setores não ocorre com frequência em Balneário Camboriú, pois o que caracteriza principalmente o setor, segundo Boullón (2002, p. 206), “[...] são os restos que

permaneceram de um antigo bairro, cujas edificações originais foram suplantadas por outras mais modernas, quando essa parte da cidade alcançou um novo valor comercial”. Contudo, seguindo o raciocínio exposto por Boullón (2002), tem-se em Balneário Camboriú o Bairro da Barra como sendo um setor da cidade, pois é um dos mais antigos bairros da cidade, foi por meio deste bairro que a cidade começou a surgir. Neste bairro está localizada a Igreja Matriz Nossa Senhora do Bom Sucesso – Capela de Santo Amaro (tombada pelo Patrimônio Histórico do Estado), construída em 1849 por escravos, que resiste às intemperes do tempo e à forte especulação imobiliária. Além disso, estão localizados vestígios arquitetônicos, culturais e gastronômicos da colonização açoriana, está situada a Casa Linhares (antiga propriedade da época do café) e a Praça dos Pescadores. Tais aspectos ressaltam a característica de setor definida por Boullón (2002).

O penúltimo elemento que compõe os pontos focais urbanos da paisagem urbana são as bordas de uma cidade. Em Balneário Camboriú, como nas demais cidades litorâneas, as bordas são um dos elementos que mais chamam a atenção e são de fácil caracterização, pois a orla marítima é o principal exemplo de borda. Além desse exemplo, em Balneário Camboriú têm-se as cadeias de montanhas (**Figura 3**), associadas à paisagem da Serra do Mar, a BR 101 e o Rio Camboriú, que desemboca no mar na Barra Sul da cidade.



Figura 3. Cadeias de montanhas– exemplo de Borda em Balneário Camboriú/SC
Fonte: arquivo pessoal das autoras, maio de 2012.

O último elemento definido por Boullón (2002) como um dos pontos focais urbanos são os “roteiros”. Em Balneário Camboriú existe o *city tour* tradicional, com guias bilíngues explicando os principais pontos turísticos da cidade, o passeio é promovido pela Secretaria de Turismo Existe também o “Bondinho” (**Figura 4**), um veículo automotivo, puxado pela parte dianteira de um

caminhão de pequeno porte, composto em sua parte traseira por um vagão com acomodações para turistas e residentes sentarem-se e apreciarem a vista da praia e das grandiosas arquiteturas dos prédios modernos (na Avenida Atlântica) e o comércio local (na Avenida Brasil). O “Bondindinho” sai da Barra Sul, percorre toda a Avenida Atlântica até a Barra Norte, e volta até seu ponto inicial pela Avenida Brasil. O veículo se desloca a uma velocidade baixa, para que o turista possa analisar a paisagem com calma, além disso, não existem paradas de ônibus específicas para se descer ou subir no “Bondindinho”, ele para a qualquer momento. Os motoristas da cidade estão conscientes disto e não perturbam com buzinas e reclamações.



Figura 4. Bondindinho (fotografias à esquerda) – exemplo de “roteiro” em Balneário Camboriú/SC. À direita a indicação do trajeto do bondinho da Barra Sul (C) à Barra Norte (B) da orla da área urbana de Balneário Camboriú.

Fonte: fotografias do arquivo pessoal das autoras, março de 2012; imagem do trajeto obtida em: <<http://aurelio.net/viagem/balneario-camboriu/bondindinho/>>, acesso em 10 de agosto de 2012.

Ao se analisar de forma geral a paisagem urbana de Balneário Camboriú percebe-se uma grande variedade de elementos paisagísticos que lhe confere características peculiares. A arquitetura moderna, representada pelos prédios comerciais e residenciais, encontra-se em contraste com as

casas antigas do Bairro da Barra. O referido bairro ainda apresenta vestígios da cultura da pesca, destacando-se por preservar hábitos e costumes dos primórdios da ocupação histórica e territorial de Balneário Camboriú, que dão um ar bucólico para o Bairro da Barra. Por outro lado, a cidade se apresenta ao turista que frequenta a Praia Central de forma moderna e contemporânea, pois abriga ao longo da orla prédios imponentes, modernos e exuberantes. Em contrapartida, tais prédios, por vezes, acabam por interferir negativamente na paisagem natural da praia que a cerca, pois diminui a incidência solar direta em parte da área de circulação das pessoas, devido ao efeito de sombreamento, prejudicando banhistas e transeuntes nos finais de tarde.

Considerações finais

Estudar e entender os diferentes tipos de paisagens urbanas e os elementos que a compõe é de extrema importância tanto para aqueles que planejam a formação arquitetônica de uma cidade, quanto para aqueles que planejam a atividade turística naquele local.

Os elementos que compõem a paisagem urbana estão sempre interligados, um dependendo do outro para existir. Além disso, é importante entender que um mesmo elemento pode exercer mais de uma função em uma paisagem urbana, tornando-a complexa e, em alguns casos, necessitando que o observador reserve mais tempo para observá-la e para tentar entendê-la. Nesse sentido, tem-se o exemplo de um marco que pode exercer a função de borda, um logradouro que também pode exercer a função de marco e assim por diante.

A organização e estruturação do espaço urbano, em um destino turístico, são de extrema importância para seus visitantes, pois estes, diferentemente do que ocorre com os moradores locais, possuem um tempo menor de vivência e de familiaridade com aquele espaço, o que gera dificuldades de entender como a cidade se organiza. Porém, quando aquele espaço está ordenado torna-se mais fácil sua “leitura”.

E nessa perspectiva, o método de análise da paisagem urbana como destino turístico observando os seus pontos focais, idealizado por Boullón (2002) e aqui utilizado, mostra-se eficiente e capaz de produzir observações valiosas. Considerando esse aspecto, a cidade de Balneário Camboriú está bem estruturada para receber os turistas o ano inteiro, possui os mais variados tipos de atrativos, belas paisagens naturais, ótima infraestrutura hoteleira, arquiteturas modernas, entre outros fatores que atraem milhares de turistas todos os meses do ano. Pode-se afirmar que os pontos focais identificados e analisados integram os atrativos

turísticos inseridos na paisagem urbana da cidade, produzindo determinada harmonia, que contribui para a qualificação desse destino turístico.

Referências

ALBERTI, M. The effects of urban patterns on ecosystem function. **International Regional Science Review**. Sage Publications, v.28, n.2, 2005. p.168-192. Disponível em: <<http://irx.sagepub.com/content/28/2/168.abstract>>. Acessado em: 05 de maio de 2012.

ARQUIVO HISTÓRICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Informativo Memória – Patrimônio – Informação (MEMPI)**. Ano 04. Edição nº 05. Junho de 2009.

ARQUIVO HISTÓRICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ. **Informativo Memória – Patrimônio – Informação (MEMPI)**. Ano 01. Edição nº 01. Julho de 2006.

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú. **Fluxo Turístico de Balneário Camboriú 2006 a 2012**. Disponível em: <<http://www.santacatarinaturismo.com.br/cms/dbarquivos/dbanexos/921662cb644c6767e0bb99fc0da529da.jpg>>. Acessado em: 17 de maio de 2012.

BENTLEY, Ian (*et al*). **Entornos Vitales. Hacia un diseño urbano y arquitectónico más humano**: manual práctico. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

BOULLÓN, R. C. **Os municípios turísticos**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa (Portugal): Edições 70, 1996.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 17 de maio de 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da cidade**. Lisboa, Fundação Caloust Gulbenkian & Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1992.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997.176p.